

<b>Título:</b>	<b>REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO DIAGNÓSTICO EM SAÚDE MENTAL</b>		
<b>Autores:</b>	Amanda Donadel Bezerra João Franco do Nascimento Neto Flávia Winck Eichelberger Verônica Haetinger Rosa Gabriela Garcia Costa Frantz Cristiane Davina Redin Freitas		
<b>Área</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	<b>Dimensão:</b>	<input type="checkbox"/> Ensino <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação

**Resumo:**

Este trabalho apresenta os resultados parciais da pesquisa “Representações Sociais do diagnóstico em saúde mental”, que objetiva identificar como têm ocorrido a frequência e atribuição de diagnósticos psiquiátricos. Compreender como os diagnósticos são atribuídos e quais sentidos sociais lhes são conferidos torna-se fundamental, pois a prática diagnóstica não se limita a uma questão técnica, mas envolve também dimensões éticas, sociais e culturais. O objetivo central foi analisar como profissionais da saúde autônomos compreendem, conduzem e legitimam o processo avaliativo, explorando tanto os critérios utilizados quanto as percepções subjetivas e sociais que sustentam suas escolhas. A pesquisa adotou o método quantitativo, utilizando como instrumento um questionário estruturado *online*, que permitiu a realização de uma análise aprofundada da prática clínica e das possíveis influências que contribuem para o aumento na frequência dos diagnósticos na região. Os participantes foram profissionais da saúde autônomos que, em sua prática fazem a identificação de quadros clínicos em saúde mental, dos municípios de Santa Cruz do Sul, Venâncio Aires, Lajeado, Vera Cruz, Taquari e Montenegro, todos municípios situados no Rio Grande do Sul. O instrumento está sendo disseminado entre o público-alvo e já obteve respostas e, a partir dessas, uma análise crítica foi realizada. Os resultados preliminares evidenciam que, no contexto estudado, a atribuição de diagnósticos em saúde mental é marcada por práticas diversas e, por vezes, pouco ancoradas em formação específica para avaliação psicológica. Os resultados parciais apontam que, embora a maioria dos participantes possua pós-graduação (77,5%), apenas 2,5% têm formação diretamente relacionada ao psicodiagnóstico, revelando lacunas formativas relevantes. A centralidade de certos diagnósticos, a variabilidade no tempo destinado à avaliação (média de 4,93 sessões no público infantojuvenil) e a ênfase na escuta parental em detrimento da observação direta em crianças e adolescentes indicam a necessidade urgente de reflexão crítica sobre os critérios e processos avaliativos. No que se refere à população adulta, os diagnósticos mais frequentes foram ansiedade (76%) e depressão (44%), em consonância com dados epidemiológicos nacionais, mas que também levantam questionamentos sobre uma possível banalização ou sobreposição de quadros clínicos. Entre crianças e adolescentes, destacam-se a ansiedade (63%), TDAH (30%) e TEA (20%), além da discrepância entre a alta frequência de entrevistas com pais (56,7% muito frequente) e a baixa frequência de avaliação direta da criança (com 3,3% relatando nunca realizá-la), indicando risco de centralidade excessiva da narrativa parental. Além disso, observa-se que tais práticas podem gerar tensionamentos entre agilidade e



profundidade na avaliação, revelando um cenário que demanda maior uniformização de critérios técnicos e éticos. Esses achados reforçam a pertinência de discutir protocolos, diretrizes e políticas de formação continuada que fortaleçam a precisão e a ética na prática clínica, prevenindo tanto o risco de sobrediagnóstico quanto de diagnósticos superficiais e pouco contextualizados. Espera-se com a pesquisa, reconhecer as evidências regionais em relação ao crescimento do número de pessoas diagnosticadas com transtornos mentais, assim como, compreender se os profissionais da saúde têm refletido sobre a forma como fazem a atribuição desses diagnósticos.

**Link do Vídeo:**

<https://drive.google.com/file/d/1anBk0DwqgsMG5D7AvfEV6JxZLgLVAiBN/view?usp=sharing>